



RELATOS DE EXPERIÊNCIA 2792

19 a 23 de outubro de 2020
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

CONVERSANDO SOBRE O BULLYING: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS.....2793

CONVERSANDO SOBRE O BULLYING: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM OFICINAS
SOCIOEDUCATIVAS

ANDRÉA MÁRCIA SANTIAGO LOHMEYER FUCHS

JULIANA DE ASSUMPÇÃO

NATHALIA COPPINI

JOZADAKE PETRY FAUSTO VITORINO

A lei 13185/2015 institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) em todo território nacional e caracteriza o fenômeno como todo ato de violência física e psicológica, intencional e repetitivo, sem motivação evidente, que vise constranger e causar danos à vítima, numa relação desequilibrada de poder. Assim, compreendendo que a melhor forma de enfrentamento ao bullying é a prevenção, o Núcleo de Estudos da Criança, Adolescente e Família (NECAD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveu um projeto de extensão junto à uma instituição que integra a Rede Socioassistencial de Florianópolis (SC), executado nos meses de abril e maio de 2019. A metodologia consistiu na realização de oficinas socioeducativas com crianças e adolescentes com idade entre 07 e 15 anos, tendo como objetivo proporcioná-los a vivência de experiências reflexivas e de solidariedade, que lhes permitissem um novo olhar sobre as diferenças, práticas de tolerância, respeito e empatia e os impulsionassem a serem protagonistas no enfrentamento ao bullying nos espaços por eles frequentados. Como resposta a realização das oficinas a instituição fez a devolutiva de que a troca de experiências e compartilhamento de informações e o melhor entendimento das consequências danosas provocadas pelo bullying, resultou em mudanças nas relações entre as crianças adolescentes. O resultado sinaliza que a educação é uma importante ferramenta de prevenção e enfrentamento ao bullying, motivo pelo qual espaços como os SCFV e a escola devem ser ocupados urgentemente. A realização das oficinas contou com rodas de conversas, materiais audiovisuais, jogos e brincadeiras, teatro e confecções de cartazes. A participação ativa das crianças e adolescentes foi o ponto alto das oficinas, tendo trocas de experiências, relatos e expressões de afeto. Através desses relatos, o entendimento de que o bullying é fortalecido também por uma cultura de violência se fez notório em discursos que naturalizavam e valorizavam a violência na busca de reconhecimento e poder. Entre os participantes, ouvimos experiências que expressavam o caos e o sofrimento que esse tipo de violência pode causar em uma criança ou adolescente, tal como, sentimentos de ideação suicida e de vingança, esse último, observado na fala de um adolescente que afirmou ter levado para escola uma faca para se vingar de seu agressor.